

## "Vital de Oliveira" realiza pesquisas no ASPSP, área remota da Amazônia Azul



No início de outubro, o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico "Vital de Oliveira" levou 23 pesquisadores selecionados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para procederem o levantamento de dados de projetos científicos que estudam o entorno do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP). As ilhas possuem área emersa de 17 mil m<sup>2</sup>, equivalente a dois campos de futebol. Os rochedos têm formação rara e são cercados de rica biodiversidade, que proporcionam condições únicas para a realização de pesquisas em diversos ramos da ciência.

Iran Cardoso Júnior, da Coordenação-Geral de Oceano, Antártica e Geociências do MCTI, explica que é realizada pelo órgão uma consulta aos pesquisadores que têm projetos aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ou pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para realizar

as pesquisas embarcadas. O processo é feito em conjunto com a Marinha, que analisa a questão logística. Entre as atividades desenvolvidas nessa missão destacam-se: o estudo de poluentes orgânicos persistentes; o monitoramento da atividade sísmica e de emissões bioacústicas; o imageamento do assoalho oceânico (técnica que gera imagens mapeando a composição molecular de um determinado material); a caracterização de fungos presentes em sedimentos marinhos profundos do oceano Atlântico, com coleta de amostras a mais de 4 mil metros de profundidade; a avaliação dos fatores ecológicos e da pressão antrópicas atuando sobre as aves marinhas; o monitoramento da biodiversidade marinha em ilhas oceânicas brasileiras; e o monitoramento da distribuição e abundância de cetáceos (baleias e golfinhos) entre a costa do Nordeste do País e o ASPSP. Fonte: Agência Marinha de Notícias

### Arquipélago São Pedro e São Paulo - 607ª Expedição Científica

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP), um conjunto de ilhas a mil quilômetros de Natal, é um refúgio da vida marinha. Formado através do soerguimento do manto da terra, este ecossistema único atrai inúmeras espécies de peixes, répteis, aves e mamíferos, e assim, atrai, também, pesquisadores que buscam estudar as ilhas nos mais diversos aspectos.

Com o objetivo de monitorar a biodiversidade do ASPSP, o representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Vitor Quesada (na foto ao centro) integrou a 607ª Expedição Científica. "A presença do ICMBio no Arquipélago é importante para conhecermos esta parte do território brasileiro de extrema importância ecológica. Neste momento, estamos realizando o monitoramento da pesca e preparando um protocolo para o monitoramento das aves", disse o pesquisador.

O Biólogo Aristóteles Queiroz (à esquerda) e o estudante de Engenharia de Pesca, João Luiz (à direita), integraram a equipe de uma pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) sobre estudos populacionais, espaciais e de ecologia trófica de três espécies de peixes de importância econômica para o Brasil: a albacora-laje (*Thunnus albacares*); a cavala-empinge (*Acanthocybium solandri*); e o peixe-rei (*Elagatis bipinnulata*). A pesquisa da UFRPE coletou estruturas rígidas presentes no ouvido interno dos peixes, conhecidas como otólitos, que guardam registros químicos cronológicos do indivíduo, desde o nascimento até sua captura. O estudo destes registros microquímicos visa entender onde os espécimes nasceram e qual a trajetória ao longo da vida, se são residentes do ASPSP ou visitantes, e neste último caso, quais populações visitam o Arquipélago e com que frequência. "Além dos estudos populacionais e espaciais, o projeto também incluiu uma abordagem de ecologia trófica. Neste caso, foram utilizados biomarcadores naturais conhecidos como isótopos estáveis. A técnica permite identificar as fontes alimentares e o nível trófico das espécies através de amostras do tecido muscular", disse o biólogo Aristóteles Queiroz.



**A ocupação da Estação Científica do ASPSP por pesquisadores, propicia a publicação de estudos acadêmicos e trabalhos inéditos, contribuindo para a soberania no mar por meio da ciência.**